

Minha Casa, Minha Vida: Vereadores fazem reunião

27/04/2011

 [Indicar para um amigo](#)



A Câmara Municipal realizou na tarde da quarta-feira (27) uma reunião com o propósito de responder as dúvidas levantadas acerca da construção das casas do Programa Minha Casa, Minha Vida na cidade. A reunião foi convocada pela comissão de Agronegócio e Meio Ambiente, presidida pelo vereador Antônio Elias (PMDB) e contou com a presença de funcionários da Caixa Econômica Federal (CEF), convidados para prestar esclarecimentos.

Presentes à reunião estiveram os vereadores Marcos Nunes (PT), Dr. João Batista (PR), Cristina Fontes (DEM) e Carlitos Alves (PR), além do secretário de Meio Ambiente, Luiz Eugênio de Moura e do diretor do Instituto de Planejamento Municipal (IPLAM) Geraldo Vieira.

Pela CEF, compareceram a gerente regional da Construção Civil em Juiz de Fora, Edna Duarte Gaspar, o coordenador de Crédito Imobiliário, Leandro Lousada Duarte, a gerente-geral da Caixa de Viçosa, Rita de Cássia Andrade Corrêa, além de Marcos Vinicius Chequer, da Construtora Âncora, responsável pelo projeto das casas.

Antônio Elias explicou que o pedido da reunião surgiu devido a denúncias trazidas à Casa pelo vereador Carlitos, sobre a má-exploração do meio ambiente por parte da construtora nos loteamentos destinados à edificação das residências. A Caixa seria responsável pela aprovação das obras e por isso foi chamada à reunião.

Edna, após agradecer a oportunidade de conversar com as partes responsáveis pela construção do empreendimento, explicou as regras do Programa e disse que, após a

liberação da verba pelo Governo Federal, a Caixa procura construtoras, que são criteriosamente verificadas dos pontos de vista de crédito, jurídico e técnico. Segundo ela, a Construtora Âncora foi aprovada em todos os quesitos e, a partir daí, o projeto de engenharia foi aprovado pela Prefeitura de Viçosa. Edna lembrou ainda que as casas do Programa estão próximas de serem inauguradas na cidade.

O secretário Luiz Eugênio expôs as denúncias, que foram iniciadas em outubro de 2010. Após vistorias realizadas por órgãos como o Instituto Estadual de Florestas (IEF), chegou-se à conclusão que as casas não tinham condições de serem inauguradas em fevereiro, como previsto inicialmente. Luiz alegou que a construtora "fugiu" do projeto original ao aterrar parte do terreno e que a movimentação de terras foi "clandestina". O vereador Carlitos Alves reclamou que o acesso aos loteamentos não está pronto e que as casas foram construídas sobre uma estrada tradicional da região. Marcus Vinicius se defendeu dizendo que toda a infra-estrutura externa, como o acesso, é de responsabilidade da Prefeitura e que ela autorizou a construção das casas no local em que elas estão. O responsável pela construtora afirmou ainda que todas as movimentações de terra efetuadas estavam previstas no contrato.

A Caixa Econômica, segundo Leandro Duarte, não tem responsabilidade sobre a parte ambiental do projeto, agindo apenas como órgão financeiro. Leandro enfatizou que, se os órgãos competentes, como o IEF, não aprovarem as construções antes ou depois de prontas, a Caixa não inaugurará o empreendimento até que sejam tomadas todas as medidas necessárias para a adequação das casas às regras ambientais e de segurança.

O vereador Marcos Nunes lembrou que a Prefeitura, depois de várias reuniões, aprovou integralmente o projeto. Dr. João Batista concluiu que existem dois problemas que devem ser resolvidos: o ambiental e o de segurança. Ele disse que a questão ambiental deve ser resolvida pela Prefeitura e o de segurança pela construtora, isentando a Caixa de responsabilidades sobre essas questões.